

NO PINTCHA

ORGAO DO MINISTERIO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 37113/37126/37128

BISSAU

COMISSÃO ECONÓMICA DISCUTE PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO

A Comissão Económica do Governo Provisório reúne-se a partir de amanhã e durante três dias, em Bubaque, para analisar algumas questões pertinentes sobre a situação económica e financeira do país. Figuram na agenda desta reunião, o programa de estabilização económica e financeira: medidas para uniformização dos salários nas empresas públicas e de sua recuperação, e uma informação do Ministério de Coordenação Económica e Plano sobre o Plano Intermédio de 1982 (Orçamento de Investimentos) e sobre a elaboração do I Plano Quadrienal 1983/86.

De acordo com uma circular do Ministério da Coordenação Económica e Plano enviada à nossa Redacção, está prevista para o mês de Março a continuação desta reunião, na qual será concluída a discussão e aprovação do Plano Intermédio de 1982, bem como a situação geral das empresas e medidas concretas e particulares a tomar, e, entre outros assuntos, o problema do crédito agrícola.

SWAPO E FRETILIN CONTAM COM O PAIGC

«Quero agradecer ao Secretário-Geral do PAIGC, camarada Nino Vieira, ao Partido e ao Governo, pelo apoio sem reservas, apoio sólido, que o povo guineense dá à SWAPO e à nossa luta de libertação», frisou Eddy S. Amkongo, representante da Swapo para a África Ocidental, durante uma entrevista concedida ao nosso jornal.

Também se encontra em Bissau o embaixador itinerante da FRETILIN, residente em Maputo, Roque Rodrigues. O dirigente do Timor-Leste mantém contactos com a direcção do Partido, tendo sido já recebido pelo camarada Vasco Cabral, Secretário do Comité Central, pelo camarada Fidélis Cabral de Almeida, suplente do BP do Partido, e ainda pelo camarada Filinto Barros, do CC do Partido.

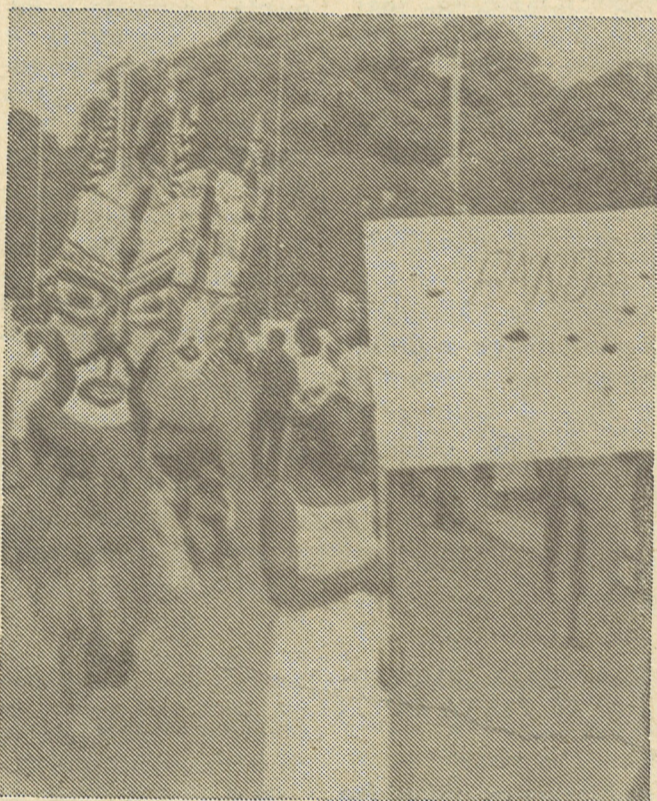
«A Guiné-Bissau tem muita experiência, sendo um país que lutou para a conquista da sua independência», disse o representante da SWAPO para depois sublinhar os laços de amizade que unem os dois Partidos. É por isso «que o nosso objectivo é sempre informar os nossos camaradas e amigos sobre a situação actual da luta na Namíbia, para compartilharmos os problemas que enfrentamos», diria, a esse propósito.

Amkongo, que deixa hoje Bissau, manteve contactos com a direcção do Partido e foi também recebido pelo camarada Vasco Cabral.

Por outro lado, a viagem de Eddy S. Amkongo não se circunscreve só à missão de contactos, trata-se de preparar o terreno para pôr o apartheid e a ilegalidade racista no banco dos réus através da «ofensiva de propaganda para expôr os crimes do regime racista da África do Sul, para fazer de 1982 o ano de cumprimento das decisões da ONU contra o Apartheid».

Contamos publicar, numa das próximas edições do jornal, a entrevista que Eddy S. Amkongo concedeu ao nosso repórter.

CARNAVAL: CHÃO DE PAPEL/VARELA À FRENTE



● BANDIM-2 E CICER NOS LUGARES IMEDIATOS

O Bairro Chão de Papel/Varela confirmou este ano, mais uma vez, o seu alto nível de criatividade e de organização ao arrebatrar o 1.º prémio de Grupo do Carnaval-82, que decorreu entre os passados dias 21 e 23, em Bissau, organizado pela JAAC.

Os grupos de Bandim-2 e da Cícer classificaram-se em 2.º e 3.º lugares respectivamente.

S. Luzia apresentou a melhor canção, seguida de Chão de Papel/Varela e de Farmedi. Entretanto, foram seleccionadas 90 máscaras para um concurso a ser realizado brevemente.

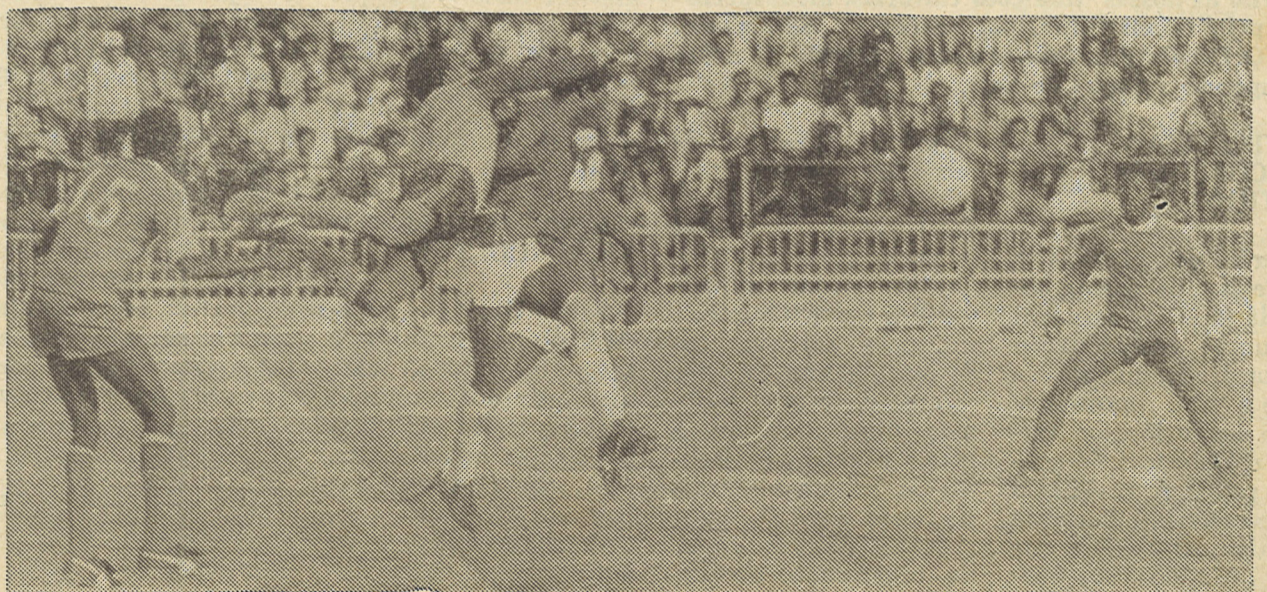
O desfile para a classificação teve lugar no dia 21 e foi repetido a 23, ocasião em que foram divulgadas as cotações apesar delas terem sido dadas desde o primeiro dia. Todos os grupos tiveram de participar, no último dia, com o risco de perda de 20 por cento da pontuação em caso de ausência. Os organizadores justificaram esta obrigatoriedade afirmando que os festejos se desenvolveram durante três dias.

TAÇA AMILCAR CABRAL — A CONFIRMAÇÃO DO SILLY

O capitão guineense Abdoulay Keita recebeu a prestigiosa Taça Amílcar Cabral, ganha pela segunda vez consecutiva pelos homens de Conakry, que desta maneira vêm crescer as possibilidades de ficarem na posse definitiva do troféu. Para tanto, bastava-lhes triunfar na próxima edição do torneio, a realizar no próximo ano na Mauritânia.

Os jogadores do Silly, que logo à chegada exibiam grande confiança no triunfo, confirmaram amplamente como eram fundamentais as suas esperanças. O contundente 3-0 com que bateram os senegaleses na final constituiu corolário lógico da sua superioridade futebolística.

Cabo Verde foi galardoado com o troféu «Fair Play», que credita a sua equipa como a mais disciplinada do torneio. Bala, extremo-esquerdo da equipa caboverdeana foi considerado como o melhor jogador. A Guiné-Bissau regressou com o último lugar na sua série e apenas 1 ponto conquistado.



Poupança de energia

Camarada director:

Pela primeira vez escrevo para o vosso (nosso) jornal com vista a alertar a opinião pública em geral e o Ministério de Energia em particular, sobre a utilização da energia eléctrica na Guiné-Bissau, em especial na capital.

Embora constitua motivo de preocupação para o nosso Governo, com gastos elevados em combustível e reparações, nenhuma medida foi até agora tomada a nível nacional com o fim de sensibilizar a nossa população na poupança de energia.

Possivelmente, nenhum consumidor calculou quanto poderíamos poupar se apagássemos as lâmpadas que desnecessariamente deixamos acesas. Não só seria economia para os nossos bolsos, como o país pouparia em divisas. Quando nos referimos às lâmpadas, não nos esqueçamos dos aparelhos de ar condicionado que às centenas, ficam ligados pelas casas de Bissau, na ausência dos donos. Isso não só prejudica a nossa economia, como diminui a vida do próprio aparelho.

Penso que os responsáveis do Ministério de Energia devam lançar, em colaboração com o Jornal e a Rádio, uma campanha de esclarecimento acerca das vantagens para o país e para o consumidor, da poupança de energia.

Nenhum país se constrói no esbanjamento e nós, como um dos mais pobres do planeta, devemos criar todos os meios necessários para evitar saída de divisas.

Agradeço bastante a sua atenção e a reflexão de todo o leitor que queira contribuir para o desenvolvimento deste país.

António Cá

Prevenção e cura da "cegueira dos rios,"

Há no mundo pelo menos 10 milhões de pessoas totalmente cegas. A visão de muitos outros milhões é tão precária que, para fins de educação, trabalho e assistência social, é preciso considerá-las cegas. A menos que se comece a agir, esses números que vêm aumentando, poderão duplicar nos próximos 25 anos. Dos casos de cegueira no mundo em desenvolvimento, calcula-se que dois terços são preveníveis ou curáveis. Nos países mais avançados, a cegueira é em grande parte prevenível.

Sob o tema «Com Visão Previne-se a Cegueira», o Dia Mundial da Saúde, assinalado a 7 de Abril de 1976, projecta um raio de luz nas trevas em que tanta gente está envolvida. Importante em todo o mundo, a prevenção é-o particularmente no mundo em desenvolvimento, onde ocorrem a maioria dos casos de cegueira prevenível — causados por tracomas, xeroftalmia e encercias — e onde, por falta de adequados serviços de saúde, apenas alguns se podem curar.

O nosso país, através da DGSP (Direcção Geral da Saúde Pública), do MSAS lançou-se agora para um desafio a sério. Assim, como oportunamente noticiámos, encontra-se desde o passado dia 8 do corrente na Região do Leste uma forte equipa daquele departamento hospitalar que procede ao levanta-

mento de suspeita de caso de oncocercose a chamada «cegueira dos rios». Estes trabalhos terminam no fim do mês em curso, devendo nesta altura a referida equipa estar por áreas de Sonaco. Segundo o que pudemos apurar no local, junto do responsável Manuel Rodrigues, todo o resultado obtido será entregue à OMS, «que nos ajudará juntamente com outros países limítrofes, a combater essa doença, conforme nos disse o chefe da equipa.

Entretanto, dificuldades primárias já tinham surgidas com os agentes de saúde, há alguns tempos atrás. Por isso, o camarada Jofre Fernandes, antigo profissional da Saúde

no Leste (20 anos) disse-nos que quando iam aos locais afectados aconselhavam os habitantes a abandonarem o lugar por algum tempo, como forma de os ajudar na cura da cegueira «eles diziam que não saíam visto que é aí que enterraram os seus pais e é aí que nasceram».

Foi precisamente por isso, talvez, que o camarada Venâncio Furtado, acompanhado pelo responsável do executivo Regional, Malam Bacai Sanhá, se deslocou a algumas tabancas, nomeadamente Cabuca e Quatche. Nestas localidades foi explicado o impacto de medidas a serem tomadas de imediato. Isso implica convencer as pessoas da importância do controle da higiene e

do meio ambiente, como formas de aumentar a segurança sanitária.

Para já, o «Nô Pintcha» pôde presumir que estes conselhos estão a ser ouvidos, porque no outro dia, quando lá voltámos, vimos as tabancas limpas e as populações estavam satisfeitas com o trabalho a ser levado a cabo. Significativa, aliás, a afirmação de um dos responsáveis de Cabuca: «Temos que ajudar o nosso Estado, porque sabemos que sem saúde esta terra não pode ir para a frente».

Contamos abordar o assunto com mais profundidade num dos nossos próximos números.

Morte de um camarada da Imprensa Nacional

Faleceu na passada quarta-feira, em Bissau, o camarada Alberto Ramos da Fonseca, funcionário da Imprensa Nacional. Segundo a guia médica, o paciente devia ser internado num centro especializado em Urologia.

Casado com Henriqueta Maria Tavares da Fonseca e pai de sete filhos, Alberto da Fonseca entrou para o funcionalismo como ajudante de Encadernador em Maio de 1949 e, com o decorrer do tempo, foi sendo promovi-

do até atingir o cargo de encadernador de primeira classe e o de chefe de Secção desde 1965, cargo que assumiu até à sua aposentação em Maio de 1981. Antes porém, em 1978, Alberto da Fonseca tinha sido eleito como membro do Conselho Nacional da UNTG.

Pelo funesto acontecimento, os trabalhadores do Jornal «Nô Pintcha» e do Ministério da Informação e Cultura em geral, apresentam à família enlutada os seus sentidos pêsames.

Bombeiros

Segundo uma nota enviada pela Associação dos Bombeiros Humanitários de Bissau, aquela instituição, ao longo do mês de Janeiro do ano em curso, desenvolveu algumas actividades nomeadamente combate a incêndios, assistência e outros serviços não especificados, nos quais as suas viaturas percorreram a seguinte quilometragem:

serviços de incêndios, 6 ao todo, com 160 quilómetros; serviços de assistência, 90 quilómetros; e serviços não especificados, 38, com 110 quilómetros. Total de quilometragem: 360.

Responde o povo

Carnaval — O que é para si?

O Carnaval é uma festa do povo, pelo seu carácter de participação massiva, e, no nosso país, tem progredido bastante no ponto de vista cultural, assistindo-se à manifestação de usos e costumes do nosso povo, dos seus hábitos, da sua criatividade, nas mais diversas formas de escultura, de pintura e de danças.

A festa do carnaval está, na verdade, a ganhar cada vez mais impacto, devido ao seu carácter de retorno às nossas tradições culturais, menosprezadas pelo colonialismo, por razões de dominação.

O Carnaval é, precisamente, o tema do nosso «Responde o Povo» de hoje.

REVITALIZAR OS COSTUMES ANTIGOS

Jerónimo Mendes — professor do ensino secundário — «O carnaval é uma manifestação cultural, porque se assiste a uma representação dos valores culturais e históricos do nosso povo. A realização do carnaval é bastante positiva, na medida que cria estímulos aos par-

ticipantes, fazendo-os recordar as nossas realidades culturais quase desaparecidas, devido às imposições coloniais que limitavam as actividades carnavalescas.

O nosso carnaval, cada ano, ganha carácter diferente, o que podemos dizer que irá a pouco e pouco revitalizar os costumes antigos do nosso povo.

A iniciativa da JAAC na organização do car-

naval é bastante positiva, porque permite uma adesão elevada das massas com espírito competitivo em que apresentam os seus talentos artísticos, a sua disciplina e sentido crítico.

A apresentação deste ano foi mais fraca que nos anos anteriores, mas com carácter diferente, mais na base cultural, o que significa retorno às fontes autênticas».

UMA MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Jorge Gomes — estudante — «O carnaval é antes de mais, uma manifestação cultural, embora tenha sido trazido pelos colonialistas, mas agora possui um carácter diferente.

Os «carnavalistas» de antigamente, eram du-

ros, isto é, batiam nas pessoas, o que é muito mau. O carnaval deste tempo é mais uma competição cultural, porque os participantes tentam, na medida das suas possibilidades, ser os melhores, procurando por isso manifestar as suas qualidades artísticas, exteriorizar os seus pensamentos. O carnaval actual tem envolvido, porque as nossas experiências são mais elevadas, o que nos permite melhorar cada vez a sua apresentação. A participação da JAAC na organização do carnaval é bastante importante, porque organiza e estrutura os participantes no sentido de manter a ordem e disciplina, o que é necessário para um bom desfile.»

É A MAIS EMOCIONANTE FESTA DO ANO

Alexandre Monteiro — estudante da 5.ª classe — «Se bem notarmos, o carnaval é a única festa em que todo o nosso povo participa massivamente desde os tempos antigos. Por isso, é necessário pensar e reflectir seriamente nele. Ao passar a ser controlado pela JAAC, o carnaval deixou de assumir aquele carácter violento que outrora tinha, para adquirir um aspecto pacífico e emocionante, onde os carnavalescos tentam no máximo apresentar os seus conhecimentos artísticos e culturais. Tudo isto significa conhecermos bem e melhor a nossa realidade, todos os aspectos da nos-

sa cultura, e explorá-la para nos podermos identificar com ela. A meu ver, acho que devemos realçar mais do que já fizemos a festa de carnaval, porque é a festa em que todo o povo participa sem distinção de etnias e camadas sociais o que merece grande destaque entre outras festas. É a festa mais emocionante do ano que conhecemos, e aquela a que dedico mais a minha atenção.

Acho ainda que o Instituto de Investigação Científica devia fornecer aos carnavalescos dados sobre a vida do nosso povo, no passado, para poder elucidá-los na aplicação dos seus conhecimentos quanto ao nosso passado».

«As dificuldades que o país atravessa tiveram reflexos na manutenção do pessoal da firma, com excepção de dois ou três funcionários que saíram por sua livre vontade. Temos cumprido com vencimentos e contribuições. É de realçar a ajuda que o BNG tem dispensado aos pequenos importadores ao longo destes anos» — afirmou José Luís da Conceição, gerente da Sociedade Costa Campos.

A Sociedade Costa Campos detinha «um volume apreciável de stock», mas somente «o sector do Mini-Mercado é mais forte» actualmente, e, para incrementar todos os sectores da Sociedade, tudo depende dos factores económicos «e as perspectivas do Governo quanto à participação das empresas privadas» — afirma ainda o gerente.

A nossa reportagem, em conversa com o responsável pela gerência da firma Costa Campos abordou diversos aspectos. As respostas às perguntas vieram prontamente mas, como é óbvio, relativamente a certos aspectos económico-financeiros, não nos foram facultados esclarecimentos.

A firma tem em funcionamento um Mini-Mercado, um armazém por grosso, uma oficina de reparações de fogões e frigoríficos, um stand de artigos diversos e o sector da Agência de Viagens. A falta de acessórios tem reduzido a capacidade de laboração da oficina de reparações de fogões e frigoríficos. O «stand», que funcionava com louças de vidro e electro-domésticos, está vazio. Em contrapartida, a agência de viagens tem funcionado bem e

«apoiado por diversos Ministérios», segundo José Luís da Conceição. A agência, que trabalha com as companhias transportadoras (TAP, Air Algérie, Pan America e Air France), teve, em 1980, um movimento de 2300 passageiros, com cerca de 16 milhões de pesos. A agência recebe das companhias transportadoras uma comissão que varia entre 6 e 8 por cento. No entanto, o gerente José Luís da Conceição esclarece que «dessas

Empresas privadas (4)

Costa Campos:

Realça o apoio do BNG

percentagens é que saíam as despesas da agência com telegramas e telex». Por outro lado, a maior parte dos passageiros que transita pela agência utilizam as companhias TAP e Pan America.

Ao abordarmos a situação dos trabalhadores, verificamos que as iniciativas sócio-culturais estão paralisadas. «Tivemos uma equipa de futebol de salão e de andebol» — informou José Luís da Conceição. De momento, a empresa possui somente uma cantina para os trabalhadores.

Dos cerca de 30 empregados que trabalham na Firma, a maioria está sindicalizada e segura. Os empregados beneficiam, na quadra festiva do Natal e Novo

Ano, de um abono de 50 por cento de vencimento e, no encerramento do balanço anual nos fins de Março ou Abril, uma gratificação de 50 por cento.

A posição dos gerentes privados na problemática da reconstrução nacional e o espaço que as empresas privadas devem preen-

cher, mereceu a seguinte resposta do responsável da Firma Costa Campos: «O comércio privado pode ajudar na reconstrução nacional contribuindo para eliminar o desemprego e a distribuição dos produtos evitando as bichas. Entretanto, para que as empresas privadas arranquem, é óbvio que tenham um

volume comercial que as ponha a coberto de suprir todas as obrigações, nomeadamente o pagamento dos salários e contribuições. Para tanto, impõe-se uma maior abertura às importações, e bem assim, uma distribuição mais racional pela So- comin e Armazéns do Povo dos géneros de consumo».

O dia das mulheres

No quadro do Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de Março, um vasto programa de comemorações será levado a cabo pela Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau.

Assim, com início a m a n h ã dia 25

de Fevereiro decorrerá um seminário dedicado ao funcionamento dos departamentos da CNMG, orientado pela camarada Esperança Robalo, responsável pela organização de quadros da CNMG.

O seminário, que durará até 4 de Março, contará para além da participação diária das responsáveis da CNMG e militantes, com o trabalho das diversas organizações de massa.



O Dia das Forças Armadas Soviéticas

O 64.º aniversário da criação das Forças Armadas Soviéticas foi comemorado anteontem, em Bissau, com uma sessão solene, realizada no salão do III Congresso.

Nessa sessão falaram os camaradas José Nancassa, do CC do Partido e Comissário Político Nacional das FARP, o Conselheiro militar da embaixada da URSS em Bissau e o chefe da missão militar cubana.

Todos os intervenientes realçaram o papel do Exército Vermelho na II Guerra Mundial e na defesa das conquistas revolucionárias do povo soviético.

Assistiram ao acto os camaradas Fidélis Ca-

bral de Almada e Joseph Turpin, ambos suplentes do Bureau Político do CC do Partido e Ministros da Justiça e do Comércio, Pescas e Artesanato, respectivamente, e os embaixadores da União Soviética, de Cuba, da RDA e da República da Coreia.

Foi, com efeito, a 23 de Fevereiro de 1918 que as Forças Armadas Soviéticas foram criadas. Naquele dia, depois do apelo do Governo Soviético («A Pátria Socialista está em perigo» em todas as partes da URSS iniciou-se a formação de unidades militares para repelir o ataque da Alemanha fascista.

Em combates encar-

niçados contra inúmeros inimigos, o Exército Vermelho defendeu as conquistas da Revolução Socialista, derrotou e expulsou o invasor e a contra-revolução interna.

Ao preparar a agressão contra a União Soviética, Hitler esperava o desmantelamento daquele país logo depois do primeiro golpe. Porém, os seus cálculos saíram errados.

O Exército e a Marinha de Guerra soviéticos celebram o seu 64.º aniversário, conscientes da sua força e capacidade para proteger o trabalho do povo. Nos últimos anos, a sua potência tornou-se ainda maior. Elevou-se

o nível da preparação do pessoal e aperfeiçoou-se a coordenação das acções entre todas as forças armadas.

O embaixador da União Soviética no nosso país ofereceu uma recepção por ocasião desta data no Hotel 24 de Setembro, tendo sido projectado o filme «Guiné-Bissau visto por um amigo soviético» do jornalista correspondente da Radiotelevisão soviética em Bissau, o camarada Boris Parkhomenko. A esta recepção assistiu uma delegação do Partido e do Estado, chefiada pelo camarada Paulo Correia, do Bureau Político do P.A.I. G.C. e ministro das Forças Armadas.

Reunião da OUA

Teve início no passado dia 22 de Fevereiro em Addis-Abeba, a 38.ª sessão do Conselho de Ministros da OUA. Com a finalidade de representar a República da Guiné-Bissau nesta reunião, encontra-se na capital etíope uma delegação chefiada pelo camarada Júlio Semedo, membro do CC do PAIGC e Secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Integra ainda a delegação o camarada Lássana Touré, chefe do Departamento de África, Ásia e Oceania do mesmo Ministério.

Esta sessão, que deverá terminar no próximo dia 1 de Março, debruça-se sobre questões orçamentais, problemas institucionais e jurídicos de cooperação e desenvolvimento económico. Estão também na agenda de trabalhos questões políticas, particularmente o problema da Namíbia e da África do Sul.

Encontro de camponeses

Terminou, no passado dia 20 na cidade de Bolama, o primeiro encontro dos camponeses das ilhas, que tivera início no dia 18 do corrente mês.

Para assistir ao encerramento dos trabalhos, esteve na sede da região de Bolama-Bijagós uma delegação governamental dirigida pelo camarada Avito José da Silva, ministro do Desenvolvimento Rural.

De acordo com o correspondente da ANG em Bolama, a comitiva visitou as hortas de Wato e Caldje e a granja de Gã-Muriá. Ainda durante a sua permanência naquela ilha, o camarada ministro esclareceu algumas dúvidas levantadas pelos camponeses sobre as dificuldades mais essenciais no campo da lavoura, em especial a praga de insectos quando o arroz se encontra maduro.

Por outro lado, os lavradores solicitaram o apoio do Governo no sentido de poderem fechar as principais bolanhas existentes na região.

Espe



Estes são os quadros da Educação que foram premiados no passado dia 17 de Fevereiro

O Professor, elemento fundamental na educação das novas gerações, na formação da personalidade, na transmissão de ideais patrióticos e revolucionários, começa a ser, finalmente, encarado com justiça.

Com efeito, o nosso Partido instituiu o Dia do Professor guineense. Um dia de solidariedade, de reconhecimento e de homenagem aos nossos educadores.

A Guiné-Bissau é um país em reconstrução, mas não partiu do zero, sob o ponto de vista de fontes culturais e históricas. Isso o colonialismo português não pôde matar. Quanto aos bens materiais que o colonialismo nos deixou para levar avante este país, aí sim, partimos de facto de zero.

O professor, numa sociedade em formação como a nossa, tem necessariamente, que ser um militante da causa da liberdade, da Independência e da Reconstrução e não um mero espectador ou especialista frio, que chega e transmite os seus conhecimentos reclamando-se de «neuro».

Nós herdámos uma educação colonial que tinha como objectivo principal a «desafricanização dos espíritos», era discriminatória, medíocre, elitista, sobretudo verbalista. A escola colonial tinha os seus métodos divorciados da realidade do país. Uma escola para as elites e para as minorias — e a grande maioria ficava por fora. Ensina-va os alunos a divorciarem-se das suas comunidades, a ideologia colonialista procurava inculcar nos educadores o mito de seres «inferiores» e de «incapazes», a única salvação era tornarem-se «brancos» ou «pretos com alma branca», como dizia

Franz Fanon.

Durante os sete anos de independência, pouca coisa foi feita para a descolonização mental dos nossos educadores. O que implicava uma transformação radical do sistema do ensino herdado do colonialismo, pelo que era necessariamente, uma decisão política.

Com o 14 de Novembro, aparece a clareza política na determinação do que fazer, de como fazer, para quem fazer e para quem fazer. E só agora o nosso ensino começa a conhecer novos horizontes. As experiências vivas, das matas da nossa terra, da Escola Piloto em Conakry, não foram suficientemente aproveitadas neste espaço de tempo. Após o 14 de Novembro começaram a verificar-se algumas ini-

ciativas como a da criação de novo sistema de ensino, o Dia de Professor, da carreira profissional, e prémios para os melhores quadros de Educação. Pode parecer pouco à primeira vista, mas já é significativo. Só temos é que ter esperanças nos melhores dias para os nossos professores. A justiça ser-lhes-á feita.

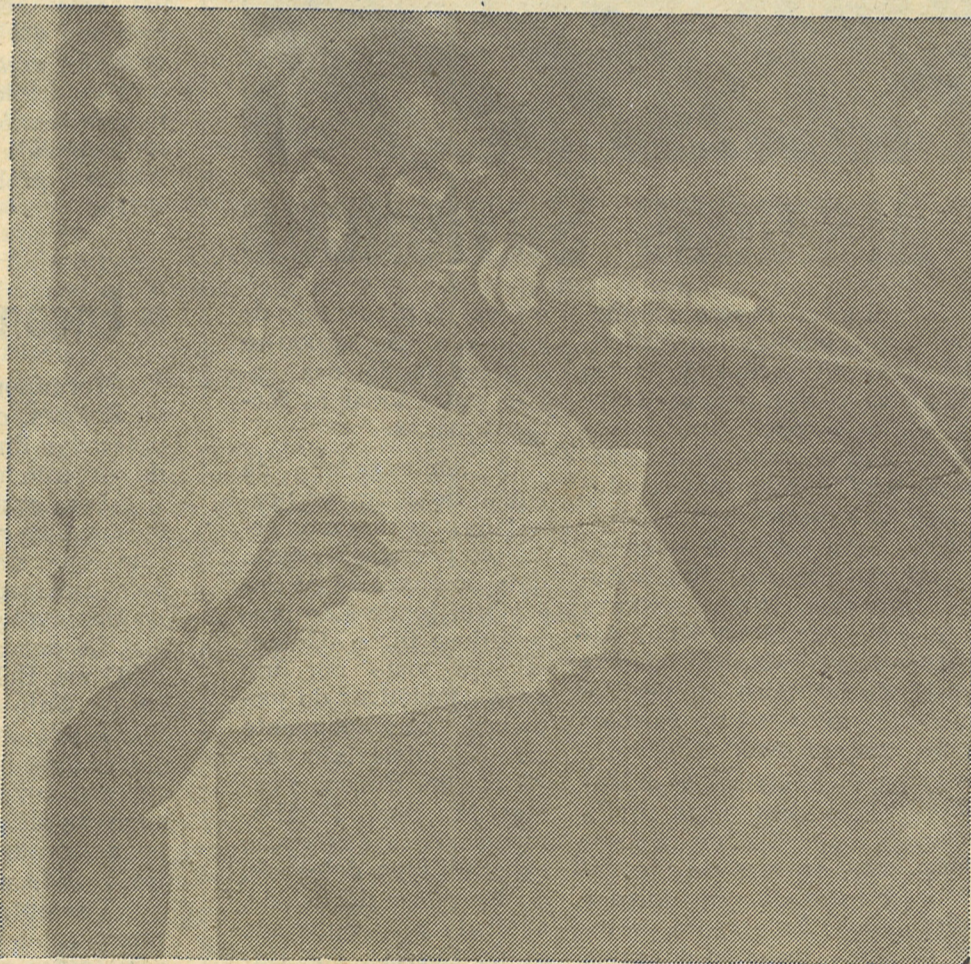
MELHORAR AS CONDIÇÕES DOS PROFESSORES

«Temos pois esperanças que outras medidas surgirão para uma melhoria cada vez maior da situação de vida do professor» disse o camarada Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira, na sessão solene da comemoração do Dia do Professor.

Nesse acto, que teve

lugar no salão do III Congresso em Bissau no passado dia 17, o camarada Comandante de Brigada Nino Vieira diria que «é patente o interesse que o Governo tem demonstrado por tudo o que respeita à vida do professor». É assim que nos aparece, numa tentativa de dar o devido prestígio e situar o professor no lugar que lhe cabe dentro da nossa sociedade, o decreto que institui a Carreira do Professor Docente».

O camarada Nino Vieira transmitiu a gratidão do Partido e do Estado aos professores condecorados. O exemplo destes servirá de meta às gerações mais jovens que agora começam esta nobre e exaltante carreira, que é ensinar, educar, formar, abrir os olhos dos nos-



O veterano professor Antero Sampaio, discursando em nome dos colegas

soz filhos para as realidades da vida nos seus aspectos bons e maus.

O professor desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da nova geração, moldando de maneira multilateral e harmoniosa a personalidade capaz e disponível, na solução das tarefas complexas e enormes da Reconstrução Nacional. Isto exige um grande esforço, pois trata-se da educação da juventude, dos adolescentes e das crianças, da educação e formação enfim, da nova geração, na florescência da sua vida.

«Ao professor é confiada a maior riqueza da nossa terra — as crianças, que são o futuro do país. Ele deve saber contra quem e pelo que luta, contra quem e para quem educa os seus alunos», afirmou o camarada Presidente do Conselho da Revolução. E continuou: «Queremos no nosso país uma formação universal igual para todos os cidadãos, uma ligação estreita entre a escola e a prática social».

Tudo isto exige dos professores grande maturidade política, grande força moral, altos conhecimentos profissionais e bom nível de saber e saber-fazer.

PROFESSOR — UM EDUCADOR A TEMPO INTEGRAL

«Precisamos de professores, que sejam capazes de ensinar sem olhar a sacrifícios, nas cidades ou nas tabancas, nas vilas ou nas regiões mais incomunicáveis do país» disse o camarada Nino Vieira, e «precisamos de camaradas, de professores que, como o professor combatente das antigas Zonas Libertadas, faça do seu amor às crianças e da sua dedicação ao Partido — o PAIGC, o baluarte da sua missão» — acrescentou.

O professor na nossa sociedade é um educador a tempo integral actuando dentro e fora da escola com o seu trabalho, o seu exemplo, cumprindo a tarefa altamente honrosa de formar novas gerações. Ele não deve ser um mestre que ensine apenas a ler e escrever. É, antes de tudo, um quadro político que procura dinamizar todas as iniciativas positivas da comunidade de que faz parte, quer sejam políticas, económicas e cul-

turais. Para isso, as aulas, nas escolas, devem ser tipo de responsabilidades de cooperação, de solidariedade e liberdade.

«O professor é... — disse o camarada Nino Vieira — na nova escola não só um portador de novos conhecimentos, mas também, e fundamentalmente, um inculcador de novos ideais patrióticos».

A terminar o seu curso, o camarada Presidente do Conselho da Revolução diria: «As tarefas confiadas aos professores são extensivas a todos os educadores em geral, o que quer que seja a instituição onde trabalham, é, todos os funcionários da educação, como responsáveis do nosso Estado, de lutar para que a educação seja cada vez melhor e se aproxime da vez mais dos objectivos traçados pelo Congresso e pelo I Congresso Extraordinário, portanto dos ideais do PAIGC e do nosso imortal Amílcar Cabral. Esses objectivos devem ser estudados, analisados e operacionalizados antes de tudo, vamos conhecê-los fundamentamente».

ESCOLA NOVA EX... PROFESSOR NOVO

O camarada M... Cabral, do CC do Partido e ministro da Educação Nacional na intervenção... como por realçar o papel do educador na nova sociedade que estamos a construir na Guiné-Bissau. A este propósito o camarada ministro da Educação Nacional...



Uma responsabilidade pesada tributada

ança em melhores dias

mou: «Essa escola nova exige um professor novo, alguém capaz de compreender o processo revolucionário vivido na nossa terra, uma pessoa politicamente formada mesmo se do ponto de vista de instrução não possuir mais do que a segunda classe. Trata-se de responder à palavra de ordem do Partido — os que sabem devem ensinar aos que não sabem ».

O camarada Mário Cabral falou ainda do papel do Partido na formação do professor durante a Luta Armada de Libertação Nacional e depois da independência, referindo que o Partido, confrontando com a problemática de proceder à nacionalização do ensino nas áreas então ocupadas e ao mesmo tempo que se alargava o ensino respondendo os anseios do nosso povo, em ter escolas nas suas tabancas, viu-se numa situação difícil, mas tentou caminhar seguramente.

As realizações do Ministério da Educação Nacional foram focadas pelo camarada ministro Mário Cabral, no domínio de formação de professores, citando a Escola Máximo Gorki de Cói, para os quadros vindos da luta e que militam na frente educacional, o envio de jovens para os países amigos, da Escola de Formação de Professores Amílcar Cabral de Bolama, e referindo a criação do Curso dirigido, que se destina à formação de professores em pleno exercício. O camarada Mário Ca-

bral classificou de positivo o balanço que se refere à formação dos professores, mas referiu também os grandes problemas que ainda subsistem neste domínio.

O PROFESSOR TEM DE SE IDENTIFICAR COM A NOVA SOCIEDADE

Esses problemas relacionam-se com o tipo de professor que queremos formar. O nosso país precisa de um professor que se sinta identificado com os aspectos inovadores da sociedade guineense, isto é, o professor deve dinamizar ou promover a ligação escola-comunidade, valorizar o trabalho produtivo, contribuir para o enraizamento da escola no seu seio e reflectir sobre a problemática sócio-linguística e político-cultural nacional.

Outro problema relaciona-se com a consideração social que o professor deve merecer. A função de educador nem sempre é devidamente dignificada, considera-se que não é um acto produtivo; a acção que ele desenvolve não é de uma maneira geral reconhecida e destacada pela sociedade.

Uma terceira questão está relacionada com as fracas possibilidades económicas do país e, portanto, com o nível de salários praticados para a classe dos professores. O orçamento destinado à educação é absorvido quase na sua totalidade com o pagamento do pessoal não dando possibilidades ao Estado de melhorar a situação material do professor nem de lhe criar os meios indispensáveis à melhoria

das suas condições de trabalho.

O camarada Mário Cabral, nas suas considerações sobre os principais problemas com que o seu Ministério se debate, citou ainda a instabilidade do corpo docente. A educação conta na sua grande maioria com professores eventuais que, devido à sua mobilidade e pouca permanência, não oferecem garantias para um trabalho sério e em profundidade. Além deste aspecto, o deficiente enquadramento que o Ministério pode dar ao corpo docente, faz com que muitas das perspectivas não se concretizem ou não atingem a consistência que seria de almejar.

A terminar, o camarada ministro da Educação Nacional agradeceu às organizações internacionais e os países amigos que nos têm prestado ajuda neste importante domínio.

Em nome dos professores condecorados no Dia do Professor falou o camarada Antero Sampaio, que, em breve intervenção, referiu a



Momento da entrega do Diploma de Honra do falecido Professor «Lobo» às mãos da Viúva enlutada.

Política de formação de quadros

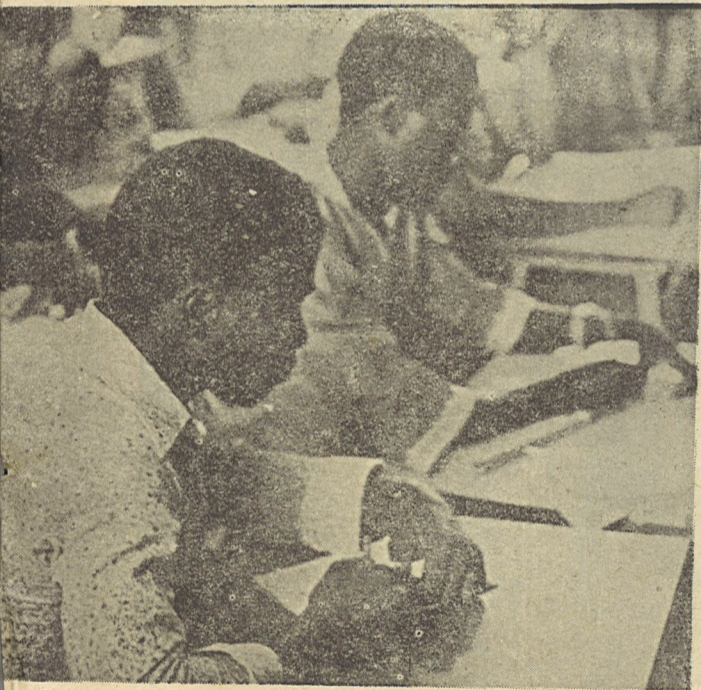
O Ministério da Educação Nacional é um dos primeiros departamentos do Estado que se preocupou com o problema da formação de quadros vindos da Luta Armada de Libertação Nacional, criando, assim, a Escola de Formação de Professores Máximo Gorki em Cói.

Em 1975, apenas um ano depois da independência, o MEN enviou para Portugal um contingente de 28 jovens, dos quais 25 se formaram como professores primários, grupo que ficou conhecido como «os 25 Combatentes».

A Escola de Formação de Professores Amílcar Cabral de Bolama encontra-se no processo de renovação das instalações e de reformulação dos currículos. Os seus alunos foram transferidos para Bissau, onde prosseguem os estudos. Foi também criado o Curso Dirigido, como uma saída para a formação dos professores em pleno exercício.

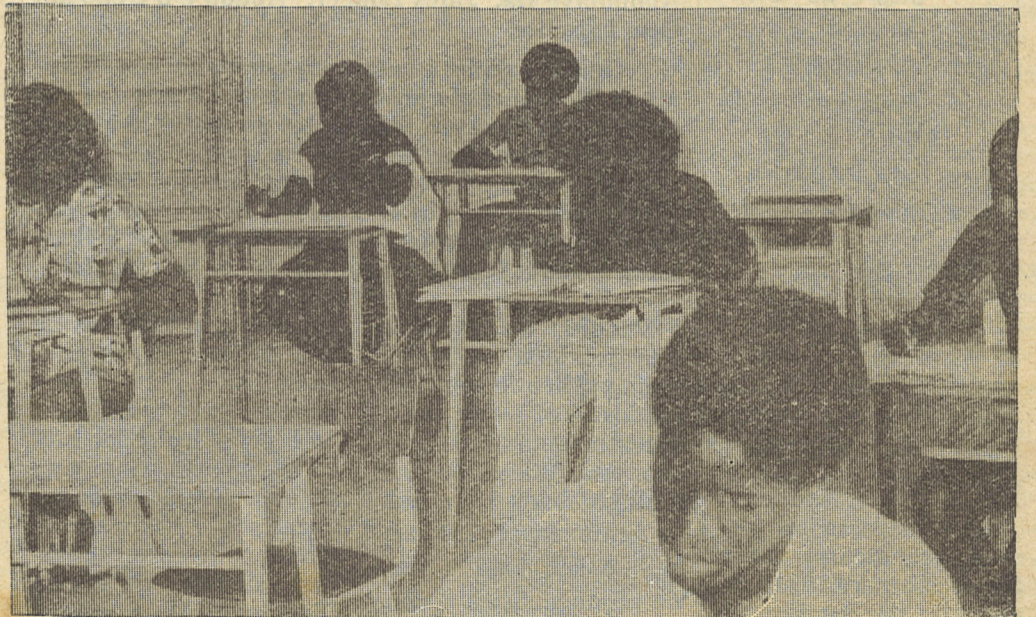
Desde a independência formaram-se 86 professores combatentes, 114 professores do ensino básico elementar, no país e no exterior formaram-se 88 professores primários, sendo 77 em Portugal, 3 em Cabo Verde e 8 em Cuba. Formaram-se também 12 quadros superiores, 15 educadores de infância e 22 professores de educação física.

O Ensino Básico Elementar teve no ano lectivo passado 251 professores, o que representa 10,7 por cento em relação a 1975/76. No Ensino Básico Complementar havia em 75/76, 283 professores. Este número subiu em 80/81 para 693, o que representa um aumento de 145 por cento. No Ensino Liceal, o total de 170 professores em 75/76 passou para 375, no ano lectivo passado, o que também representa um aumento de 145 por cento.



que não cabe apenas aos Professores. Os alunos têm o dever de aproveitar os poucos meios de Ensino do país

importância do papel do professor na formação da jovem geração, e o seu papel na formação do homem novo. Um homem que deve compreender e analisar criticamente o desenvolvimento nacional e internacional. Ele deve ser capaz e disposto a fazer tudo para o progresso do seu país, e para a paz mundial na base da solidariedade internacional com os povos oprimidos. Este homem novo deve ser um combatente sólido contra o imperialismo, colonialismo e neocolonialismo, e contra a exploração do Homem pelo Homem.



Educar: uma tarefa difícil e por vezes ingrata, mas honrosa e orgulhosa

IV Edição da Taça Amílcar Cabral: Bracia foi mais que meia equipa

A equipa de todos nós regressou na passada segunda feira da Praia, palco da final da IV edição do torneio Amílcar Cabral da Zona 2 do Conselho Superior do Desporto em África trazendo na bagagem um empate, duas derrotas consentidas e, logo, apenas um ponto averbado.

De toda a equipa, nota máxima para Bracia, sem sombra de dúvidas, um gigante. Defendeu o (impossível) recolhendo a admiração do público de S. Vicente com a sua flexibilidade e elasticidade entre os postes. Não é tecer mitos ao redor do guarda-dião. Mas diz um rifão «dar a César o que é de César». O capitão João Carlos foi um jogador regular em todos os jogos, mantendo sempre a sua serenidade nos cortes. A ele seguem-se Cláudio, Abulai e Álvaro (com altos e baixos).

Em contrapartida, Ciro deixou ficar em Bissau a sua estrela. Muito apagado no primeiro encontro, fez uma única fuga contra a Serra Leoa, dando o golo a João Gomes, que apoiou constantemente o ataque neste encontro. O pólo negativo dos que actuaram foi Tchutchu, bastante desastrado contra o Senegal, e

Martinho, contra a Guiné, sem vivacidade e capacidade para recuperar e dar luta mesmo com o adversário ao seu lado. Sabino na estreia frente aos Guineenses esteve certo. Porém, de jogo para jogo a produção melhorou, mas sempre aquém das suas possibilidades, principalmente a linha dianteira.

**SENEGAL, 1
GUINÉ, 0**

Senegal: Mandiaty; Roger Mendy, Mamadou Tew, Oumar Touré (cap) e Abdoulaye Bá; Mussa Diop, Félix Gomys e Jules Bouger (Ousmane); Abdoulaye Diallo, Abdourahmane Diallo e Médune Mar (Ousseynou Ndoingue).
Guiné-Bissau: Bracia; Tchutchu, Álvaro, Caludio e João Carlos (cap); Mané (Clode), Niná e Abulai; Ciro, Beto e Rui (Biri).

Disciplina: O árbitro maliano Idrissa Traoré mostrou cartão amarelo a Mané e Oumar Touré. Mané, aos 14,30 minutos, num autogolo, deu a vitória aos senegaleses.

Foi o jogo de abertura da série de S. Vicente, presidido pelo primeiro ministro Pedro Pires. As equipas iniciaram a partida numa toada de estudo e

os guineenses foram os primeiros a atacar. Mas os senegaleses, atentos na defensiva, desbarataram tal tentativa. Surgiu o autogolo e Mané descontrolou-se apesar do apoio dos colegas, e a equipa nunca mais se encontrou, enquanto o público tentava incutir ânimo. Niná, muito discreto, e Abulai, com ânsias de salvar, tentaram levar a água ao moinho. Porém, a ofensiva não corroborava. Ciro, apático, e Beto, com rodopios desnecessários, eram desarmados com excessiva facilidade.

Entretanto, os senegaleses, nervosos e com receio do adversário, não carrilavam também. Este facto não foi explorado e, na segunda parte, em vez de atacarmos como manda a regra com agressividade para repor as coisas, a equipa recuava para a área. E os «leões» aproveitaram para crescer. Aos 72 e 75 minutos obrigaram Bracia a responder com classe a remates de Abourahmane e Félix. No entanto, aos 30 minutos, Rui poderia abrir o activo, quando Ciro de trás para a frente, o serviu na zona frontal. Mas preferiu flectir para a esquerda, embrulhou-se com Beto, e o remate

saiu defeituoso. Enfim, um jogo para esquecer.

**GUINÉ - 1
SERRA LEOA - 2**

Guiné-Bissau: Bracia, João Gomes, Álvaro, Cláudio e João Carlos; Mané, Nina (Beto Pontes) e Abulai (Vieira); Ciro, Rui e Beto.

Serra Leoa: Remetteh Suma; Duba Kamara, Amadu Kamara, Joseph Toby e Idrissa Kamara; Kelfala Kamara, Abu Sesay (George) e Alusine Seray; Abu Sankoh, Micheal Effong e Nabie Bangoura.

Cartão amarelo para Beto Pontes. Os rapazes entraram em campo dispostos a vencer a partida e fazerem esquecer a exibição anterior. De facto, poderiam resolver a contenda logo nos primeiros 15 minutos. Por mais estranho que pareça, os dois pontas de lança não demonstraram a sua facilidade de remate. Ora demorando ora adiantando a hora certa, e dificilmente se compreendiam. Aos 20 minutos Ciro resolveu entrar e o cruzamento apanhou João Gomes (não actuou no primeiro jogo devido a escoriação contraída em Bissau), de rompante a rematar. Foi delírio para o público (compatriotas e velhos caboverdianos do país) e o eco fez-se sentir na Praia.

A Serra Leoa, com uma equipa jeitosa, sacudiu e desceu. Aos 30 minutos o sr. Doudou N'Diaye, da Gâmbia, indicava uma grande penalidade e Nabie Bangoura converteu. Uma decisão errada e forçada para castigar duramente uma mão involuntária (bola na mão) de Cláudio, enquanto os seus colegas em outros jogos e em lances iguais, deixaram passar. Abulai, que viria a ser substituído mais tarde por lesão, fez dois remates de fora de área mas o guarda-redes, atento, evitou o pior.

Quando tudo indicava que Beto cederia o lugar a Baldé, apareceu a lesão de Abulai e Ciro passou, a médio esquerdo. Depois, houve o deixa andar, como que conformados com o resultado. E aos 86 minutos, Nabie Bangoura, que nos pareceu em posição irregular, isolou-se e acabou com as esperanças.

GUINÉ B., -0 GUINÉ, 0

Guiné-Bissau: Bracia; João Gomes, Álvaro, Cláudio e João Carlos; Beto Pontes, Sabino e Martinho (Mané); Ciro, Biri (Baldé) e Rui.

Guiné: Diabaté; Amadou Bangoura, Mamadi Cissé, Sekou Sylla, e Aboubacar Keita; Facinet Camara, Jean Pierre

e Djibril Diarra; Mohamed Sylla (Kerfala), Seydouba Bangoura e Ibrahim Diawara (Sekou Keita).

Cartão amarelo para Mamadi Cissé. Um encontro dirigido pelo estreante caboverdeano Fabião Monteiro, sem problemas devido à correcção dos jogadores. Um empate construído por Bracia, que defendeu tudo, e o seu esforço não foi coroado por falta de concretização dos seus colegas.

Aos 30 minutos, num ataque pela esquerda, Rui foi à linha de fundo, cruzou, e Ciro chegou atrasado para o remate decisivo. Aos 31, a Guiné respondeu e Jean Pierre, isolado, atirou para o ar. Aos 35 minutos, Rui ganhou um lance a Sekou Sylla e demorou o remate fatal. Aos 39, Facinet respondeu com um remate forte, mas Bracia negou mais uma vez. Aos 41 minutos Bracia salvaria uma «fifia» de Álvaro. Os «nánias» adivinharam o poder do nosso ataque e os centrais descaíram para a zona de Ciro. Os nossos rapazes teimavam nesse corredor, sem resultados positivos. No entanto, a grande oportunidade foi desperdiçada por Rui aos 85 minutos. João Gomes isolou-o e Rui fez o mais difícil, atirando para as nuvens.

Anúncios

AVISO

Anibal Arrobas Martins, avisa todos os interessados que abrirá brevemente, na Rua 10, n.º 17, uma nova estação de Serviço Peugeot, de qualidade e eficiência.

A oficina é equipada de:

- Lavagens simples e de estrada
- Lubrificações
- Mudanças de óleo
- Parafinação
- Revisão.

VENDE-SE

Vende-se um carro de marca «FORD» n.º CA-2198 de transporte misto em bom estado.

Os interessados devem contactar com Suaré Camará, djilá no mercado de Bandim ou no Bairro de Amedalai n.º 27.

Guiné, 3 - Senegal, 0: A arma do contra-ataque venceu

Guiné - Abdoulay Keita (cap); Mussa Camará, Mamady Cissé, Sekou Sylla e Aboubacar Sylla; Jean Pierre (Ibrahima Kounta), Djibril Diarra e Cheik Keita (Sekou Keita), Seydouba Bangoura, Facinet Camará e Kerfala.

Senegal - Mandiate; Roger Mendy, Mamadou Tew, Oumar Touré (cap. e depois Abdou) e Abdoulaye Bá; Félix Gomes, Mussa Diop (Jules Boucher) e Amsata Sarr; Abdoulaye Diallo, Ousseynou e Médune Mar.

Arbitragem: Abdoulaye Sogue (Mauritânia) coadjuvado por Idrissa Traoré (Mali) e Sam Cooker (Gâmbia).

Disciplina: viram cartão amarelo os senegaleses Abdoulaye Bá, Jules Bouger, Abdou e o treinador Otto Pfischer.

Golos: Facinet inaugura o marcador aos 20 minutos. No seu estilo prático arrebatou o esférico aos centrais senegaleses (hesitantes no corte) e à saída do guarda-redes meteu a bola no melhor sítio. Num rápido contra ataque pela direita, em que Mandiati afastou o cruzamento de Mussa Camará com os punhos, Seydouba aumentaria aos 32 minutos, e Ibrahima Kounta fecharia a contagem aos 85 minutos.

Venceu a formação que praticou o futebol mais prático e sem floreios. Foi o que aconteceu no estádio da Várzea. Ao futebol corrido e alegre dos senegaleses, os guineenses impuseram o seu jogo à base de pujança física e contra-ataques rápidos e acutilantes, culminando

sempre com remates de fora da área. Entretanto, na defesa, Djibril Diarra jogava «em cima», sendo o primeiro a dar luta ao adversário. Com este sistema defensivo, os senegaleses, incapazes de rematar de fora, tentavam através de Mussa Diop e Médune entrar na defesa bem escalonada dos guineenses.

Foi com toques rápidos e desmarcações constantes que os senegaleses assediaram durante os 15 minutos iniciais o último reduto guineense, possuidor de um guarda-redes que inspira confiança e sem hesitações nas suas saídas arrojadas. O Sylli da Guiné teve o antídoto, ao congelar a bola endossando-a com a certeza no passe. Foi nesta toada objectiva e tendo sempre a cara virada para a baliza adversária que os pujantes Seydouba e Facinet desperdiçaram excelentes oportunidades. O primeiro levou a bola a bater estrondosamente no poste senegalês aos 48 minutos, enquanto Facinet atirava por alto aos 50 minutos.

Apesar de ser a equipa mais objectiva e perigosa com os seus contra-ataques, o Sylli está longe daquele de 1975, com os famosos jogadores do continente como Petit Sory, Para Camará, Sherif Suleymane e companhia. Em contra-

partida, os senegaleses não mereciam a derrota sem o ponto de honra, desperdiçado aos 83 minutos por Médune. É uma formação que joga

com alegria e desce em bloco, caso de Abdoulaye Bá, Mussa Diop que sabe jogar mesmo sem bola, e Félix Gomes.



A finalíssima entre os dois grandes: Kerfala (representando a defesa em bloco da Guiné) persegue Roger Mendy

África do Sul Explosões numa fábrica

Três explosões tiveram lugar numa importante fábrica de dinamite de Modderfontein, perto de Johannesburgo. Uma comissão governamental sul-africana desencadeou um inquérito sobre a origem das explosões, que até então se desconhecem. O sinistro levou esta empresa comercial de explosivos, considerada como uma das maiores do mundo, a proceder a evacuação de todo o seu pessoal e a encerrar as portas.

Nove pessoas morreram com as explosões e 7 ficaram feridas. A hipótese de uma sabotagem foi considerada por um porta-voz da sociedade química AECL, proprietária da empresa Modderfontein.

A comissão de inquérito procedeu no sábado a uma dinamitação-controlada para destruir todos os vestígios de nitroglicerina na zona onde se produziu o «acidente».

As especulações sobre as causas desta catástrofe insistem na hipótese de um atentado, provocando, deste modo, um muro de silêncio à volta do caso. Um jornal de Johannesburgo revelou que as famílias das vítimas foram convidadas a não prestarem nenhuma informação à imprensa. Por outro lado, nenhum fotógrafo foi autorizado a actuar na área considerada como «zona nacional estratégica».

R.A.S.D. admitida na reunião do Conselho de Ministros da OUA

A República Árabe Saharaui Democrática (RASD) foi pela primeira vez admitida a participar oficialmente numa reunião da OUA, cujo Conselho de Ministros se encontra reunido desde segunda-feira em Addis-Abeba, para discutir nomeadamente o orçamento da Organização pan-africana.

Uma delegação da RASD, dirigida pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Hakim, participou na abertura do Conselho de Ministros da OUA entre a Nigéria e o Ruanda. A delegação do Marrocos, chefiada pelo seu embaixador no Quênia, deixou a sala em sinal de protesto, antes do presidente do Conselho, o queniano Robert Ouko, inaugurar oficialmente a sessão.

O ministro da Informação da RASD, Mohamed Ould Saleck, declarou, perante os jornalistas, que a «RASD

agora é membro de pleno direito da OUA, senão não estaríamos aqui».

Soube-se que seis países protestaram contra a presença da delegação da RASD, mas os delegados marroquinos aceitaram participar nos trabalhos da sessão. Uma maioria dos países africanos (26 em 50) pediram em Julho de 1980, durante a cimeira da OUA de Freetown, a admissão da RASD.

Mas a ameaça marroquina de abandonar a Organização pesou na reunião e a admissão do Estado saharauí, que é uma simples formalida-

de administrativa — como reconheceu um ano depois em Nairobi o secretário-geral da OUA Edem Kodjo — ficou na altura adiada.

Comentando a admissão da RASD na OUA, o jornal argelino «El Moudjahid» considerou que agora o «Marrocos já não poderá mais argumentar que o conflito do Sahara Ocidental opõe Marrocos à Argélia e à Mauritânia».

«Para a OUA, a guerra opõe doravante dois Estados, a República Árabe Saharaui Democrática (RASD), agressor», acrescentou o «El Moudjahid», que se felicitou pelo facto de a OUA ter posto fim «a toda uma falsa interpretação, ao dar à RASD o

seu lugar legítimo no conceito africano».

Ultimamente, a questão do Sahara Ocidental conheceu uma nítida evolução. No final da reunião do comité da OUA sobre o conflito saharauí, em Nairobi, foi anunciado que uma equipa conjunta da ONU e da OUA segurará oportunamente para o Sahara Ocidental, a fim de preparar um referendo sobre a autodeterminação do território e conseguir tréguas entre o Marrocos e a Frente Polisário. Prevê-se que a equipa conjunta das duas organizações internacionais «criará as condições administrativas e logísticas» para a realização do referendo acerca da eventual independência do Sahara Ocidental.

LÍBIA-GHANA

TRIPOLI — A comissão conjunta líbio-ghanense reuniu-se no fim da semana finda na capital da Líbia. Discursando na abertura desta reunião, Chris Boukari Akim, membro do Conselho Nacional Provisório de Defesa (Governo) que dirige a delegação do Ghana, rendeu homenagem «ao papel de vanguarda desempenhado pela Líbia na luta contra as conspirações imperialistas que visam o continente africano».

TELECOMUNICAÇÕES

MAPUTO — Uma nova central digital electrónica de telecomunicações deve entrar em serviço a 1 de Abril em Moçambique. Esta nova central faz parte de um vasto projecto para o decénio 1980-1990, que prevê a instalação de uma rede nacional de telecomunicações.

Por seu lado, o Zimbabué assinou um acordo nos termos do qual a Suécia e a Noruega financiarão a construção de uma rede de telecomunicações independente da África do Sul. As ligações em ondas ultra-curtas com a Zâmbia e o Botswana permitirão a utilização dos satélites destes países.

CORRUPÇÃO

ABIDJAN — Um inspector do Tesouro, Ato Achi, foi preso pela Segurança da Costa do Marfim, por ter desviado uma quantidade de 80 milhões de francos CFA. Cerca de outros 15 funcionários foram detidos a 3 de Fevereiro, acusados de terem recebido fraudulentamente abonos familiares, graças a falsas certidões de nascimento.

MIRIAM MAKEBA

WASHINGTON — A cantora Miriam Makeba foi triunfalmente acolhida na última sexta-feira no Kennedy Center de Washington, onde deu um espectáculo no quadro de uma digressão pelos Estados Unidos. Miriam, que completará brevemente 50 anos, lançou-se no mundo musical norte-americano com a ajuda de Harry Belafonte.

GRAVIDEZ

PARIS — Um novo teste francês permitirá diagnosticar uma gravidez desde o primeiro dia de atraso da menstruação. Descoberto pelo laboratório francês Homanpharm, este teste baseia-se na detecção de quantidades ínfimas de hormónio gonadotrofina cariónica, cuja secreção está especificamente vinculada à implantação de um espermatozoide fecundado no útero feminino.

Senegal e Angola Relações diplomáticas a nível de embaixadas

O Senegal e a República Popular de Angola decidiram estabelecer relações diplomáticas a nível de embaixadas.

Esta decisão, anunciada oficialmente no dia 14 de Fevereiro em Dakar, põe fim à ambígua posição da diplomacia senegalesa, que recusava-se a reconhecer a legitimidade do regime angolano devido à presença de tropas cubanas em Angola e à ausência dos grupos fantoches Unita e FNLA no Governo de Luanda.

Esta posição do Senegal evoluiu, no entanto, depois de Abdou Diouf, sucessor do presidente Senghor, ter as-

sumido a presidência em 1 de Janeiro de 1981.

O novo chefe de Estado senegalês começou por condenar as agressões sul-africanas, relacionando depois o problema da legitimidade do regime angolano com a questão da Namíbia. Finalmente, graças aos bons ofícios do chefe de Estado caboverdiano, Aristides Pereira, os presidentes Abdou Diouf e José Eduardo dos Santos tiveram em 24 de Novembro último um encontro na cidade da Praia.

Aguardava-se desde então a normalização das relações entre os dois países, prosseguindo entretanto as negociações rodeadas de maior discrição. Foi as-

sim que uma visita do ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Paulo Jorge, a Dakar, em Dezembro último, não chegou a ser anunciada.

EANES EM ANGOLA

O Presidente Ramalho Eanes visitará Angola na primeira quinzena de Abril, a convite do chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos.

Uma mensagem do presidente português, onde aceita oficialmente o convite angolano, foi entregue em Luanda pelo major Victor Alves. Foi também anunciada a ida a Angola do chefe da diplomacia portuguesa, Gonçalves Pereira.

Zimbabué Nkomo isolado

HARARE — O vice-presidente da Frente Patriótica (Partido minoritário do Zimbabué), Josiah Chinamano, condenou no último domingo a actuação de Joshua Nkomo, líder deste Partido, afastado na quarta-feira do Governo pelo Primeiro-Ministro Robert Mugabe.

Numa declaração ao semanário «Sunday Mail», Chinamano declarou que está disposto «a colaborar em todos os inquéritos em curso», a fim de se apurar os responsáveis da conspiração que está por detrás das armas descobertas em propriedades pertencentes à Frente Patriótica.

Polónia: Agricultura vai ter prioridade

O governo polaco vai dar prioridade à agricultura sobre os outros sectores da economia com o objectivo de aumentar a produção de cereais, carne e leite — anunciou o ministro daquela pasta, Jerzy Wojtecki.

Segundo afirmou aquele ministro, os projectos do governo polaco incluem também a reorientação de uma parte da indústria de acordo com as necessidades do sector agrícola.

Wojtecki anunciou ainda que vai ser elaborada legislação sobre a segurança social dos agricultores privados, garantindo-

-lhes o direito sobre as terras e a propriedade das mesmas.

Um dos factores de desorganização da economia polaca foi a canalização dos produtos agrícolas para o mercado negro e o seu armazenamento pelos próprios agricultores.

O ministro da Agricultura garantiu que as propriedades agrícolas estatais não serão dissolvidas nem afectadas pelas novas regras de financiamento, sendo-lhes assegurados o acesso a créditos bancários.

Wojtecki disse ainda que o governo pretende criar condi-

ções para que os agricultores privados entreguem voluntariamente os seus produtos sem ter que recorrer aos fornecimentos obrigatórios e a sanções. Aquele ministro calculou que este ano poderá haver um défice de 3 milhões de toneladas de cereais «em parte, acrescentou, por causa das sanções norte-americanas».

Na televisão, o vice-ministro da Agricultura, Zdzislaw Gochowski, anunciou que os preços pagos aos produtores agrícolas serão aumentados numa média de 21 por cento.

Consultor da Cruz Vermelha

A escolha de Bolama e Ilhéu do Rei como região e posto Piloto da Cruz Vermelha foram as recomendações feitas na visita realizada pelo consultor da Liga Internacional da Cruz Vermelha, sr. Luis Nunes.

O consultor da Liga Internacional da Cruz Vermelha (com sede em Genebra — Suíça), chegou a Bissau na passada quarta-feira, para uma breve visita com o objectivo de efectuar o levantamento de todas as dificuldades e necessidades da nossa Cruz Vermelha a curto prazo.

Logo na tarde desse dia realizou-se um encontro de trabalho com os camaradas Nicolau

Ramos, Augusto Pereira e Ernesto Henrique vice-presidente, secretário-geral e responsável dos Serviços Administrativos da nossa Cruz Vermelha, respectivamente.

No dia seguinte, Luis Nunes avistou-se com a camarada Carmen Pereira, membro do Bureau Político do Partido e Presidente da nossa Cruz Vermelha, e foi recebido ainda nesse dia pelo camarada Teobaldo Barbosa, do CC do Partido e secretário nacional adjunto da nossa organização juvenil. Nesse encontro, foi abordada a participação da juventude na Cruz Vermelha.

Na sua agenda de trabalho estão programadas visitas às regiões de Bolama, Bafatá, Gabú e Oio, estando previsto um encontro de trabalho com o camarada Vasco Cabral, do BP do Partido e responsável da pasta do Plano.

Luis Nunes já visitou o Ilhéu de Rei e Bolama onde visitou a Escola-Piloto, o Jardim Teresa Badinca e a Escola de Enfermagem. No final desta visita realizou-se uma palestra na Escola Piloto com a participação dos alunos desse estabelecimento de ensino, alunos de Enfermagem e alguns populares, em que foi salientada a im-

portância da Cruz Vermelha Internacional.

O consultor da Cruz Vermelha deve deslocar-se na próxima quarta-feira às regiões de Bafatá e Gabú, e na quinta-feira à região de Oio. Após visita a esta região, haverá várias sessões de trabalho para discussão das ajudas — julgadas prioritárias — daquele Organismo ao nosso país.

O senhor Luis Nunes deve regressar no próximo dia 11 de Março. Refira-se que é esperada precisamente no dia anterior, a chegada à nossa capital do Director Regional da Liga, vindo de Genebra.

Partiu a missão oftalmológica portuguesa

A equipa de médicos portugueses de oftalmologia que trabalhou durante cerca de um mês no nosso país, regressou na quarta-feira a Lisboa.

Segundo nos declarou o dr. Rui Robles de Oliveira, que chefiou a missão, foram dadas consultas no Hospital Simão Mendes, no centro de saúde de Santa Luzia, e deslocaram-se ao interior, nomeadamente a Gabú e Bubaque. As consultas basearam-se em casos de rastreio e triagem, e fizeram-se algumas intervenções, cirúrgicas no hospital central, principalmente em casos de cegueira provocados por cataratas. Durante a última semana, a equipa realizou também trabalho de profilaxia.

O dr. Robles de Oliveira indicou,

igualmente, que houve uma grande aceitação por parte das populações «na medida em que a nossa missão tinha como objectivo resolver e curar um drama social — a cegueira. Por isso mesmo é que a Fundação Calouste Gulbenkian privilegia essas missões de oftalmologia. No fundo, posso dizer que o trabalho foi positivo».

O chefe da equipa médica disse ainda, antes da partida, que devia haver uma missão oftalmológica permanente na Guiné-Bissau.

Entretanto, segundo as estatísticas, os médicos fizeram 673 consultas no Hospital Simão Mendes, 703 no interior e centros de saúde, e 183 intervenções cirúrgicas.

Estudo do projecto do porto de Bissau

Encontra-se em fase bastante adiantada o estudo do projecto de construção do novo porto de Bissau. Assim, o camarada Mario Ribeiro, director-geral do Ministério dos Transportes, Turismo e Telecomunicações, seguiu na quarta-feira para a Holanda com a finalidade de contactar os responsáveis da empresa «Nedeco» (consultores do estudo do projecto do porto).

Os contactos permitirão discutir os documentos contratuais e assuntos ligados à supervisão das obras que poderão vir a ser executadas por esta empresa.

Recorde-se que recentemente foi resolvido, em Bissau, o problema do financiamento exterior para a construção, que envolve uma verba à volta de 32 milhões de dólares.

Reunião do Executivo da OMS

Problemas sanitários nos países do 3.º Mundo, ajuda aos movimentos de libertação, no domínio da saúde, discussão do plano de saúde para todos no ano 2000 e a melhor forma de se atingir o objectivo e assistência aos países árabes foram alguns dos pontos debatidos na reunião do Comité Executivo da OMS (Organização Mundial da Saúde), rea-

lizada na Suíça onde o nosso país se fez representar pelo director-geral da Assistência Hospitalar, dr. Sabino Dias.

Nesta reunião do Comité Executivo em que a Guiné-Bissau participou pela primeira vez, foram igualmente tratadas várias questões técnicas, tendo em conta que é o Comité Executivo encarregado da elaboração dos progra-

mas a submeter à aprovação da Assembleia Geral da OMS, prevista para Maio, em Genebra.

O director-geral da Assistência Hospitalar, entabulou em Portugal contactos com responsáveis do hospital Egas Moniz, acerca da evacuação dos nossos doentes e o processo de internamento dos mesmos.

Carnaval 82- Começamos a marcar passo?

Lentamente as pessoas começam a habituar-se a que o Carnaval tem como ponto central o desfile dos grupos concorrentes a partir do Pindjiguiti até à Mãe de Água, no Alto-Crim, passando pelas Avenidas Amílcar Cabral e Francisco Mendes.

Este é o terceiro ano em que se faz o desfile, numa tentativa de organizar e melhor catalizar a criatividade dos grupos dos diversos bairros de Bissau. E também é o terceiro ano consecutivo que o Bairro Chão de Papel/Varela se consagra vencedor da classe «grupo» pela inovação do tema versado (as máscaras representavam estatuas tradicionais dos Nalús e dos Bijagós), pela forma organizada como o seu grupo — cerca de 100 pes-

soas — se apresentou e, talvez, porque não se lhe deparou a forte concorrência a primeiro prémio como no ano passado. Dois dos seus principais adversários, os bairros de Ajuda e Achada, não concorreram este ano, o primeiro por seu artista, Domingos Luiza, não ter recebido o prémio que ganhara no concurso passado, e o segundo em retaliação à proibição, por parte dos organizadores, de venderem as máscaras com as quais concorreram o ano passado.

Mesmo assim, há a registar a participação de alguns grupos novos, mesmo que pertencentes ao mesmo bairro, enquanto que lamentamos a ausência de outras novidades do ano passado, nomeadamente o grupo das FARP.

Os organizadores deste Carnaval-82 tiveram o máximo cuidado na organização e disciplina do desfile. No primeiro dia, os entrudos foram divididos em dois grupos desfilando uns de manhã e outros à tarde. A afluência pública

foi bem menor que a registada dois dias depois, isto é, no último dia, quando os concorrentes desfilaram somente no período da tarde. Mesmo assim, foi bem menor a multidão que, no ano passado, enchia os pas-

seios ao longo do trajecto. Porque terá sido?

Finalmente, notamos que poucas máscaras novas foram apresentadas. Por outro lado, todos os bairros preocuparam-se em participar no concurso da canção.



FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA» — AV. DO BRASIL. C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: Arlette Adília, António Tavares, Auzenda Nozolini, Baltazar Bebião, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.